

Presidente ataca os burocratas

FHC condena atuação da equipe econômica, a fragilidade dos partidos e defende a globalização

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a fragilidade dos partidos políticos e a ação dos "burocratas brasileiros" que decidiram, sem seu conhecimento, reduzir o prazo de financiamento das importações. "A medida teve repercussões terríveis no âmbito internacional", afirmou o Presidente em conferência sobre governabilidade e democracia, durante a Cúpula Regional para o Desenvolvimento Político, promovida pela Unesco o Governo do Distrito Federal. A platéia do encontro era composta, em sua maioria, por representantes latino-americanos. "Eu digo burocratas porque eu estava no Uruguai e não sabia (da decisão dos técnicos)", disse o Presidente. "E olha que eu era o presidente da República".

FHC se referiu a técnicos do Itamaraty, da Fazenda, Planejamento e Banco Central que tomaram decisões supostamente internas sem avaliar as consequências para os países vizinhos. Para Fernando Henrique faltou visão política aos burocratas. Depois Fernando Henrique tentou amenizar a crítica, dizendo que os burocratas podem ter tomado a medida "na maior boa-fé", mas o resultado foi problemático.

Ele lembrou que a decisão não foi tomada para quebrar a unidade, a solidariedade da América Latina ou do

Mercosul. "Foi tomada porque, burocraticamente, eles imaginavam que a decisão era interna". Para o Presidente, ocorrem "fricções" desnecessárias porque os burocratas pensam estar isolados e esquecem do mundo globalizado.

Entre os fatores de perturbação da governabilidade, o Presidente citou a inflação. Depois falou dos partidos políticos. De acordo com FHC, com a fragmentação da sociedade e a fragilidade dos partidos "é necessário negociar, explicar para que as pessoas entendam o jogo e possam participar dele". Nesse quadro, afirmou o Presidente, "os partidos passam a ser um problema para a democracia". Fernando Henrique disse que a questão da democracia não se resume aos partidos.

Fragilidade - Acrescentou que os partidos são frágeis e que se formam em torno de corporações. Segundo ele, por esses defeitos, os partidos se tornam um problema para a democracia hoje. Para ele, a sociedade exige cada vez mais explicações do Governo porque "quer entender o jogo e participar dele" e é preciso levar em conta os cidadãos isolados, que não fazem parte de nenhum partido ou de entidade representativa.

FHC fez questão de dar o esclarecimento sobre a medida do Ministério da Fazenda quando comentou o processo

de globalização. No seu discurso, o Presidente chamou a atenção para a nova configuração do mundo, onde os países estão construindo uma relação de interdependência. "A diferença entre o externo e o interno nestas áreas esmaece, diminui", afirmou. "O poder de decisão não é apenas do estado nacional".

Financiamento - A medida restringiu o financiamento às importações e afetou o acordo do Mercosul, principalmente com a Argentina, que acabou se transformando em exceção à regra depois de muitos protestos. Os parceiros do Mercosul chegaram a dizer que o Brasil estava trabalhando contra o fortalecimento do bloco.

O Presidente defendeu a globalização e a necessidade de os países se adaptarem ao processo. Nesse momento, falou sobre as dificuldades dessa internacionalização, citando como exemplo a polêmica medida que limitou o financiamento das importações. Em abril, o Brasil proibiu o financiamento de importações num prazo de até um ano, mas, diante das críticas, recuou e criou regra diferente para o Mercosul, permitindo o financiamento no valor de até R\$ 40 mil num prazo de um ano para os países do Mercosul. A crise foi contornada pelo próprio Fernando Henrique, em junho, numa reunião no Paraguai.